

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Extensão da Unijuí

**OS CINCO ERROS MAIS RECORRENTES NA FORMATAÇÃO DOS
TRABALHOS DA I FEIRA REGIONAL DE MATEMÁTICA DO RIO GRANDE
DO SUL¹
THE FIVE MOST RECURRENT MISTAKES IN THE FORMATTING OF THE
ARTICLES OF THE I RIO GRANDE DO SUL MATHEMATICS REGIONAL
FAIR**

**Marcelo Wachter Maroski², Claudia Piva³, A. Patricia Grajales
Spilimbergo⁴**

¹ Trabalho desenvolvido através de projeto de extensão da UNIJUI

² Acadêmico do curso de Matemática - Licenciatura; Bolsista PIBEX.

³ Orientadora; Professora de Matemática do DCEEng - UNIJUI

⁴ Extensionista; Professora de Matemática do DCEEng - UNIJUI

Introdução

As Feiras de Matemática são eventos que ocorrem há mais de trinta anos em vários estados do Brasil. Segundo Biembengut e Zermiani (2014, p. 45), elas podem ser definidas como um programa educativo científico-cultural caracterizado por uma mostra pública em que comunidade, estudantes e professores orientadores de instituições educacionais públicas e privadas expõem o resultado de uma pesquisa ou estudo.

Em 2017, ocorreu no Rio Grande do Sul a I Feira Regional de Matemática, através de uma iniciativa da UNIJUI e do curso de Matemática - Licenciatura, como uma das tantas ações de um projeto de extensão existente na época. O sucesso do evento foi marcado pela apresentação de 81 trabalhos e a visitação de cerca de 3000 pessoas.

Neste ano, 2018, um novo projeto de extensão - Feiras de Matemática no Estado do Rio Grande do Sul: Consolidação e Expansão (FEMAT/RS) - possui suas atenções voltadas à organização da II Feira Regional de Matemática. As tarefas de bolsista desse projeto contemplam a manutenção de um blog e uma página no Facebook, nos quais são registradas as reuniões e as formações promovidas. Entretanto, ainda são realizadas algumas atividades relacionadas à primeira edição do evento, como, por exemplo, a organização dos anais.

De acordo com Scheller e Gonçalves (2015, p. 50), os anais de uma Feira de Matemática “[...] representam a memória escrita do evento, uma possibilidade de se deixar marcada a presença em um espaço no qual, principalmente, a Educação Básica socializa os feitos vindos dos ambientes escolares ou comunitários.”.

Assim, enquanto bolsista de extensão, fez-se necessário auxiliar na revisão dos trabalhos que foram apresentados na I Feira Regional de Matemática do Rio Grande do Sul, na perspectiva de averiguar a existência de problemas que pudessem impedir que o resumo expandido submetido fosse publicado nos anais.

O processo de revisão desses textos constituiu-se, basicamente, em verificar se a escrita do trabalho estava de acordo com o template do evento, se as adequações exigidas no parecer do

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Extensão da Unijuí

avaliador foram contempladas e se havia algum erro de digitação ou formatação. Em caso de qualquer irregularidade, o professor orientador do trabalho deveria ser notificado via e-mail para que realizasse as alterações necessárias.

Durante a revisão desses textos, desenvolvido em conjunto com outro bolsista do mesmo projeto de extensão, notou-se a existência de alguns erros de formatação recorrentes em vários trabalhos. Assim, através dessa escrita pretende-se analisar tais equívocos e identificar possíveis causas.

Visto que a maioria dos erros cometidos está diretamente relacionada às particularidades do software de processamento de texto Word, utilizar-se-á como ferramenta de análise a teoria das affordances. A seguir, são apresentados alguns de seus principais elementos.

Sobre a teoria das affordances e sua aplicação a um contexto tecnológico

As affordances são um ótimo exemplo de como uma teoria desenvolvida em um determinado contexto pode ter suas ideias aplicadas a várias outras áreas do conhecimento. Do seu contexto original ligado à percepção visual e à ecologia, a teoria das affordances teve alguns de seus elementos emprestados, de maneira mais significativa, ao Design, à Educação e às Tecnologias Digitais.

Em 1986, o psicologista James Gibson publicou sua obra “The ecological approach to visual perception”, cujo título pode ser livremente traduzido como “A abordagem ecológica da percepção visual”. Segundo o próprio Gibson (1986, p. 1), trata-se de um livro sobre como os seres vivos veem e percebem o meio ambiente ao seu redor.

No capítulo oito de sua obra, Gibson apresenta o termo affordance: um neologismo criado a partir do verbo inglês afford, que significa “proporcionar”. Assim, as affordances podem ser entendidas como tudo aquilo que o meio ambiente fornece ao animal, seja para o bem ou para o mal. (GIBSON, 1986, p. 127).

Em relação aos objetos que fazem parte do meio em que vivemos, Gibson (1986, p. 134) defende que, quando olhamos para um objeto, o que percebemos são suas affordances; e não suas qualidades. Nessa perspectiva, as affordances podem ser definidas como as informações presentes em um determinado objeto que permitem ao sujeito perceber as possibilidades de uso e de ação. (JANUARIO; LIMA; MANRIQUE, 2017, p. 422).

Em outras palavras, as affordances são as informações contidas em um determinado objeto que permitem ao sujeito induzir maneiras de utilizá-lo. Por exemplo, Gibson (1986, p. 133) indica que um objeto alongado de peso e tamanho moderados sugere que ele possa ser utilizado para bater ou golpear, como um bastão ou um martelo. Outro exemplo é apresentado por Cibotto e Oliveira (2013): um ponto luminoso azul em uma torneira elétrica sugere ao usuário que a água está fria, enquanto um ponto vermelho indica que a água está quente.

Porém, as affordances não estão presentes apenas nos objetos físicos: softwares, como é o caso do Word, também possuem esses elementos. Assim, entende-se que o usuário somente conseguirá utilizar o software se perceber as affordances presentes nele; e quanto mais forem percebidas, mais útil ele será para o usuário.

Nessa perspectiva, propõe-se analisar os erros mais recorrentes nos trabalhos da I Feira Regional de Matemática do Rio Grande do Sul como situações em que um grupo de pessoas, no caso, os professores orientadores, apresentaram fragilidades para perceber as affordances do Word e, por

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Extensão da Unijui

isso, não conseguiram utilizá-lo de maneira adequada para formatar os seus trabalhos.

Análise dos erros mais comuns observados durante a revisão dos trabalhos

O primeiro erro recorrente nos trabalhos da I Feira Regional de Matemática do Rio Grande do Sul é o espaçamento duplo entre duas palavras. Logicamente, trata-se de um descuido dos autores no momento de digitar o texto, clicando duas vezes seguidas no botão do teclado que adiciona o espaço entre as palavras.

Entretanto, tal erro poderia ser perfeitamente evitado caso os autores tivessem percebido a sinalização feita pelo próprio software, pois, nestas situações, o Word sublinha as palavras que estão demasiadamente espaçadas com uma linha ondulada azul.

Assim, pode-se dizer que esse é um exemplo claro de não percepção das affordances do Word, pois a linha azul sublinhando palavras do texto possui um significado que não pode ser ignorado; ou seja, ela indica que algo não está correto, cabendo ao autor do texto verificar o que é.

Porém, essa verificação só será possível se o usuário do software tiver o domínio de duas affordances do Word. A primeira delas é, justamente, reconhecer que o sublinhado azul não está presente no texto a título de decoração: ele é um indicativo de erros relacionados à formatação. A segunda affordance está relacionada às funções do mouse, cabendo ao usuário perceber que um clique com o botão direito em lugares distintos da interface do Word resulta na visualização de um menu com diferentes opções.

Uma vez consciente dessa função do mouse, o usuário pode, então, clicar sobre a palavra que aparece sublinhada em azul para verificar o problema existente e receber uma sugestão de correção. Cabe destacar que o Word também sublinha palavras com a cor azul para indicar erros de gramática e com a cor vermelha para os erros de ortografia; porém, ambos ocorreram com menor frequência nos trabalhos revisados.

O segundo erro encontrado nos textos denuncia uma grande falta de conhecimento da ferramenta de notas de rodapé do Word. O template da Feira de Matemática solicitava que informações como a categoria e a modalidade do trabalho, o nome do educandário e a turma frequentada pelos alunos fossem indicados em uma nota de rodapé na primeira página do texto. Por desconhecerem a affordance do Word relacionada a essa ferramenta, muitos autores acabaram utilizando métodos alternativos que não se mostraram eficientes.

Alguns redigiram a nota de rodapé como um texto com a mesma formatação do restante do trabalho, apenas posicionando-o na parte inferior da página. Porém, bastava apenas um clique no botão “Enter”, a fim de iniciar um novo parágrafo, para que o texto correspondente ao rodapé passasse para o início da página seguinte.

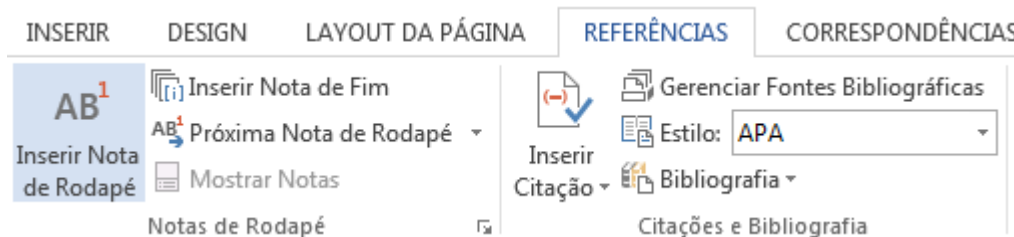
Outros, através de um duplo clique na parte inferior da página, digitaram as informações diretamente no espaço destinado ao rodapé da página. Porém, nesse caso o conteúdo da nota de rodapé passava a se repetir em todas as demais páginas do arquivo.

Assim, percebe-se a importância de saber utilizar a opção de inserir notas de rodapé no Word; e, “saber utilizar” não é nada mais do que perceber as affordances presentes nessa ferramenta do software. Para evitar os problemas citados nos dois parágrafos anteriores, caberia aos autores posicionar o cursor do mouse no final da palavra desejada, clicar na guia “Referências” na parte superior do Word e utilizar a opção “Inserir Nota de Rodapé”, como mostrado na Figura 1.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Extensão da Unijuí

Figura 1 – Ferramenta do Word para inserir notas de rodapé



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2018.

O terceiro erro encontrado com frequência na revisão dos trabalhos diz respeito à inserção de imagens. Muitos autores optaram por utilizar caixas de texto, por ser uma ferramenta que permite movimentar a imagem com facilidade pelo corpo da escrita. Entretanto, essa opção não permite que as imagens sejam centralizadas com precisão, assim como exige o template do evento.

Portanto, caberia aos autores perceber as affordances relacionadas à ferramenta de inserção de imagens do Word. Sabe-se que, em algumas situações, as pessoas têm dificuldade em encontrar a ferramenta correta dentre todas as opções oferecidas pelo software. Nesse caso, o usuário deve se perguntar: “O que eu quero que o Word forneça?”. A resposta para essa pergunta é: “Uma ferramenta que permita inserir uma imagem.”. Logo, o usuário pode concluir que tal ferramenta não deve estar em outro lugar senão na guia “Inserir”.

No contexto da teoria considerada nesta escrita, ao questionar o que se espera que o Word forneça, na verdade está se buscando uma ferramenta com uma determinada affordance, visto que, como já mencionado, as affordances determinam as ações que podem ser executadas com certo objeto. (JANUARIO; LIMA; MANRIQUE, 2017, p. 422). No exemplo do parágrafo anterior, a affordance desejada é inserir uma imagem.

Ainda tratando de imagens, chega-se ao quarto erro: o uso inadequado da ferramenta “Régua” do Word. Mesmo inserindo corretamente as imagens no texto, alguns autores cometeram equívocos no momento de centralizá-las, visto que a “Régua” estava configurada para gerar parágrafos de 1,25 cm, como solicitado no template do evento, impedindo que as imagens ficassem realmente centralizadas.

Assim, cabe ao usuário do Word perceber que a affordance presente na “Régua” é recuar o parágrafo, porém, essa ferramenta não possui autonomia para retornar à posição original. Portanto, o usuário deve ajustar o recuo do parágrafo no momento de inserir a imagem para que ela fique corretamente posicionada.

O quinto e último erro está relacionado às referências apresentadas no final dos trabalhos que, em muitos casos, não possuíam a formatação correta. De fato, esse erro nada tem a ver com as affordances: trata-se de um problema de interpretação ou desconhecimento das normas da ABNT.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Extensão da Unijuí

Conclusão

Diante da análise dos cinco erros mais recorrentes na revisão dos trabalhos da I Feira Regional de Matemática do Rio Grande do Sul, conclui-se que quatro deles estão diretamente relacionados a problemas de percepção das affordances das ferramentas do Word, indicando que muitas pessoas ainda apresentam fragilidades para trabalhar com softwares de processamento de texto, mesmo sendo eles tão populares.

Por fim, pode-se afirmar que perceber as affordances de uma ferramenta, seja ela física ou virtual, é imprescindível para compreender a sua funcionalidade, explorar ao máximo o seu potencial e fazer um uso adequado da mesma.

Assim, para minimizar problemas semelhantes a esses aqui apresentados, é fundamental identificar a maior quantidade possível de affordances de um software como o Word; e isso, logicamente, é tarefa que demanda um bom tempo de estudo e algumas horas de prática.

Palavras-chave: Teoria das affordances; Word; Software; Anais.

Keywords: Affordances Theory; Word; Software; Proceedings.

Referências

BIEMBENGUT, Maria Salett; ZERMIANI, Vilmar José. **Feiras de Matemática**: história das ideias e ideias da história. Blumenau: Legere/Nova Letra, 2014. 264 p.

CIBOTTO, Rosefran Adriano Gonçalves; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato. O conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo (TPACK) na formação inicial do professor de Matemática. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 8., 2013, Campo Mourão. **Anais...** Campo Mourão, UNESPAR/NUPEM, 2013. Disponível em: . Acesso em: 01 maio 2018.

GIBSON, James J. **The ecological approach to visual perception**. New York: Psychology Press, 1986. 332 p.

JANUARIO, Gilberto; LIMA, Katia; MANRIQUE, Ana Lúcia. A relação professor-materiais curriculares como temática de pesquisa em Educação Matemática. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 414-434, 2017.

SCHELLER, Morgana; GONÇALVES, Araceli. Do saber fazer ao saber dizer: reflexões a respeito da autoria e coautoria das produções em Feiras de Matemática. In: HOELLER, Solange Aparecida de Oliveira et al (Org.). **Feiras de Matemática**. Blumenau: IFC, 2015. p. 49-66.